



CAPTURANDO VIDA: CONHECENDO, DIVULGANDO E PRESERVANDO A FAUNA DO CAMPUS PELotas VISCONDE DA GRAÇA (CAVG)

Área Temática: Meio Ambiente

Tângela Denise Perleberg¹ (Coordenador da Ação de Extensão)

Tângela Denise Perleberg¹
José Ricardo Marques Resende Junior²
Jorel Aires de Abreu²
Guilherme Bitencourt²

Palavras-chave: diversidade, fauna, Pelotas, educação ambiental.

Resumo: O Campus Pelotas - Visconde da Graça (CaVG) do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense é um dos mais extensos desta instituição. Possui 201 hectares, os quais abrigam uma rica diversidade florística e faunística. O “Projeto Capturando Vida” tem como objetivo conhecer e divulgar a diversidade da fauna do CaVG. Pretende-se expor o que, muitas vezes, é desconhecido aos discentes, docentes ou funcionários do Campus e estudantes de escolas adjacentes, chamando a atenção

¹ Mestre em Ciências. Professora do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus – Pelotas Visconde da Graça. tangelperleberg@gmail.com

² Ensino Médio do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus – Pelotas Visconde da Graça, Curso Técnico em Meio Ambiente.

para a importância da preservação dessa biodiversidade. O levantamento da fauna é realizado através de saídas de campo para observação e registros fotográficos e visuais nos mais diversos ecossistemas (açude, bosque, área central com prédios, campos e matas nativas). Após uma análise das imagens, baseada em referencial bibliográfico específico, as espécies são catalogadas e juntamente com informações científicas, divulgadas através de mídias sociais e material impresso, permitindo que a comunidade escolar e também a comunidade adjacente ao Campus se aproprie deste conhecimento. Em cinco meses de atuação, foram catalogadas 68 espécies de aves, cinco mamíferos, cinco répteis e um anfíbio. Quanto às aves, 11 espécies foram observadas no bosque, local frequentado por alunos diariamente, 23 espécies foram registradas para o açude, e 34 espécies em ambos os locais, tornando estes dois ecossistemas importantes para a observação de aves dentro do Campus. O projeto tem alcançado grande repercussão no que se refere ao interesse da comunidade escolar e no âmbito da divulgação do conhecimento gerado, principalmente através das mídias sociais, as quais tem atingido um público bastante amplo. O projeto realizou trilhas para divulgar a diversidade do Campus em duas semanas acadêmicas no CaVG. O próximo passo é divulgar o projeto nas escolas adjacentes ao Campus, com objetivo de incentivar a contextualização das aulas de ciências através do conhecimento da fauna presente no ambiente onde vivem.

Texto:

Contexto da ação

O Projeto é desenvolvido no âmbito do Campus Pelotas – Visconde da Graça do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, contemplando alunos, professores e funcionários desta instituição e alunos de escolas municipais e estaduais adjacentes. Uma vez que este Campus apresenta uma área de 201 hectares entre unidades de produção e ensino, bosques e rica vegetação (matas de galeria e campos), banhados e açude, torna-se um refúgio de diversas espécies da fauna, principalmente avifauna, que utilizam esse ecossistema para se alimentar, morar e se reproduzir. Ao redor do Campus encontram-se algumas escolas da educação infantil e ensino fundamental da rede municipal e estadual de ensino. A fauna presente nesta região, faz parte do dia-a-dia dos alunos tanto do Campus CaVG, quanto dos alunos das escolas adjacentes, no entanto pouca importância é dada para o seu conhecimento e divulgação. Neste sentido o projeto tem por objetivo registrar e divulgar a diversidade da avifauna do *Campus Pelotas – Visconde da Graça* para a comunidade escolar e adjacente, através das mídias sociais, palestras, atividades didático-pedagógicas e material impresso, buscando a disseminação do conhecimento e consequentemente a conservação desta riqueza.

Metodologia

O levantamento da fauna está sendo realizado por meio de saídas de campo em todos os locais do Campus CaVG (açude, bosque, área central com prédios, campos e matas nativas), para o registro da fauna por análise qualitativa através de observações visuais e sonoras (principalmente para as aves, através da vocalização). Para auxílio na observação utiliza-se binóculo e para os registros de ocorrência faz-se imagens fotográficas de todos os animais encontrados.

Para as aves é feito registro de abundância e o local onde cada ave é avistada, além de anotações referentes a plumagem das aves, bem como observações relacionadas ao comportamento e ecologia de cada espécie encontrada.

Cada espécie é identificada através de consulta a bibliografia especializada. As principais características morfológicas das aves, assim como as características de canto das mesmas, também são consultadas em literatura. A nomenclatura e ordem taxonômica seguem Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CRBO, 2011).

A partir destes resultados será confeccionado material didático-pedagógico (cartilhas, jogos, atividades lúdicas) e material de divulgação (placas, folders, banners, fotos), para ser distribuído para a comunidade escolar e ser utilizado em oficinas com alunos do CaVG e alunos das escolas adjacentes ao Campus.

Análise e discussão

Até o presente momento foram registradas 68 espécies de aves, cinco espécies de mamíferos, cinco espécies de répteis e uma espécie de anfíbio. Esta diferença na riqueza de espécies dos grupos de animais deve-se principalmente ao maior esforço concentrado no levantamento de aves. Espera-se encontrar uma maior riqueza de anfíbios, répteis e mamíferos com levantamentos futuros para o inventário destes grupos.

Uma fêmea com filhotes de gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) foi encontrada em um oco de árvore. O habitat natural dessa espécie é a floresta, mas se adaptou muito bem em regiões com presença humana, nas cidades e zonas rurais. O ratão-do-banhado (*Myocastor ceoypus*) é comumente observado no açude, onde se reproduz. Desta forma o Campus CaVG serve de moradia e local de reprodução para estas espécies.

Quanto aos répteis, pode-se citar o cágado-de-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*), o qual necessita de mais estudos, pois pouco se conhece sobre a sua biologia reprodutiva. O lagarto-teiú (*Tupinambis meriana*) é observado, em dias de sol, na área com prédios. A tartaruga-tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*) é comum no Campus, junto ao açude. E as serpentes cobra-verde (*Philodryas olfersii*) e parelheira (*Philodryas patagoniensis*), são os répteis encontrados até o momento. Tem-se relatos da ocorrência de outras espécies de serpentes, mas estes ainda não foram encontrados.

O total de aves registradas até o momento (Tabela 1) corresponde a aproximadamente 9% das espécies registradas para o estado do Rio Grande do Sul (Bencke et al., 2010). Embora o percentual pareça pequeno, a riqueza é enorme em se tratando de um ambiente alterado e localizado na zona urbana.

Todas as aves registradas até o momento foram observadas principalmente em dois ecossistemas dentro do Campus CaVG: o açude e o bosque (local próximo a área de prédios) (Tabela 2). Da totalidade de espécies, 11 (16%) foram observadas somente no bosque e 23 espécies (34%) somente no açude, enquanto que 50% das espécies (34) foram observados tanto no bosque quanto no açude. O açude apresentou um grande número de espécies por possuir alimento disponível tanto para aves aquáticas, quanto para aves terrestres, além de servir de lugar para reprodução para muitas espécies.

Na área central, onde há maior concentração de prédios observa-se com maior frequência as rolinhas-roxas (*Columbina talpacoti*). Historicamente, essa é

uma das primeiras espécies brasileiras a se adaptar ao meio urbano e ainda é a espécie nativa mais comum em boa parte das grandes cidades brasileiras. Como vive em áreas abertas, o desmatamento facilitou sua expansão. Além dessas rolinhas, outro membro da família Columbidae avistado principalmente na área com prédios, é o pombo-doméstico (*Columba livia*). O pombo-doméstico se adaptou perfeitamente à vida nas cidades. Voa bem e move-se no solo andando com passos miúdos e rápidos. Outra ave, o pardal (*Passer domesticus*), que embora seja uma espécie exótica, é muito abundante nesta área, e, ao entardecer se reúne nas árvores que ficam próximas aos prédios, fazendo muito barulho e chamando a atenção de todos. Muito comum, o joão-de-barro (*Furnarius rufus*), pode ser avistado caminhando pelo chão, pelos gramados, no bosque, próximo aos prédios, com seu andar característico, acostumado com o trânsito dos alunos, professores e funcionários.

Inúmeros são os benefícios que as aves proporcionam ao meio ambiente e aos seres humanos. As aves fazem parte do cotidiano das pessoas, elas são excelentes indicadores das condições ambientais por possuírem uma sensibilidade maior que os seres humanos. Algumas espécies fazem controle biológico alimentando-se de pragas como insetos, já outras caçam ratos e atacam serpentes, fazendo o controle destes animais. Outra grande importância das aves é o seu papel na polinização, dispersão de sementes e manutenção do equilíbrio ecológico dos diferentes ecossistemas.

Com o aumento da urbanização ocorre a redução de habitats naturais e, conseqüentemente, da diversidade de aves (SILVA, 2006). Neste sentido, as áreas verdes têm uma importância significativa para avifauna, constituindo verdadeiros oásis nesses ambientes tão alterados pelo homem. Neste sentido o Campus CaVG serve de área de moradia, refúgio, alimentação e reprodução para muitas espécies da fauna e parte disto a importância de se conhecer e preservar esta diversidade.

Tabela 1. Espécies da avifauna encontradas no Campus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG) do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense.

Espécie	Nome comum	Área onde foi avistado	
		Açude	Bosque
<i>Accipiter striatus</i>	gaviãozinho ou gavião-miúdo	X	X
<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha	X	X
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	X	
<i>Aramus guarauna</i>	carão	X	
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	X	X
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	X	X
<i>Callonetta leucophrys</i>	marreca-de-coleira	X	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha		X
<i>Caracara plancus</i>	caracará	X	X
<i>Chauna torquata</i>	tarrã	X	
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	X	
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	X	X
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado	X	
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	X	X
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	X	X
<i>Columba livia</i>	pombo doméstico		X
<i>Columbina picui</i>	pomba-rolinha-picui	X	X

Continuação da Tabela 1.

<i>Columbina talpacoti</i>	pomba-rolinha-roxa	X	X
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	X	X
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira	X	
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	X	
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	X	
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo	X	X
<i>Embernagra platensis</i>	sabiá-do-banhado		X
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri		X
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	X	X
<i>Gallinago paraguayae</i>	narceja	X	
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	X	
<i>Gura guira</i>	anu-branco	X	X
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	X	
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	X	
<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro		X
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	X	
<i>Lanio cucullatus</i>	tico-tico-rei	X	X
<i>Leptotila verreauxi</i>	pomba-juriti-pupu	X	X
<i>Limnocittes rectirostris</i>	arredio-do-gravatá	X	
<i>Machetornis rixosa</i>	bem-te-vi-cavalheiro	X	X
<i>Melanerpes candidus</i>	pica-pau-branco	X	
<i>Milvago chimango</i>	chimango	X	
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo		X
<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	X	X
<i>Myiopsitta monachus</i>	caturrita	X	X
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	saracura-do-banhado	X	
<i>Paroaria coronata</i>	cardeal-do-topete-vermelho	X	X
<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita	X	X
<i>Passer domesticus</i>	pardal	X	X
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	X	
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru-de-cara-pelada	X	X
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato		X
<i>Pipraeidea bonariensis</i>	sanhaçu-papa-laranja	X	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	X	X
<i>Polioptila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara	X	X
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	X	X
<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	X	
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	X	X
<i>Satrapa icterophrys</i>	suiriri-pequeno	X	
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	X	X
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	andorinha-de-sobre-branco	X	X
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento		X
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	X	
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca		X
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira		X
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	X	X
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	X	X
<i>Xolmis dominicanus</i>	noivinha-de-rabo-preto		X

Continuação da Tabela 1

<i>Xolmis irupero</i>	noivinha	X	X
<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	X	X
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	X	X

Considerações finais

O projeto ainda está no início de suas atividades e, no entanto, já conta com diversas ações e muitos resultados, no que se refere à aceitação e o interesse da comunidade escolar. Percebesse a importância do conhecimento da diversidade da fauna de um determinado ecossistema para que se possa preservá-la.

Estão previstas atividades didático-pedagógicas nas escolas adjacentes ao Campus, como forma de divulgação e também de integração do conhecimento construído a partir do projeto.

Referências:

BENCKE, G.A.; DIAS, R.A.; BUGONI, L.; AGNE, C.E.; FONTANA, C.S.; MAURÍCIO, G.N.; MACHADO, D.B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, Sér. Zool., n.4, 2010.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2011. **Listas das aves do Brasil**. 10ª Edição, 25/1/2011, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 19/06/2013.

SILVA, R.R.V. Estrutura de uma comunidade de aves em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biociências*, Porto Alegre, v.14, n.1, p.27-36, 2006.